A-Info
ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 039 Dezembro 2014

Danças das Idéias
ANARKIO KAJ ESPERANTO
LSOC Liga Sindical Operária Camponesa
DAURIGU LUKTANTE!
Barricada Libertária Destruir Construir
10 ANOS DEK JAROJ FENIKSO NIGRA ANARKIO.NET 2005 2015

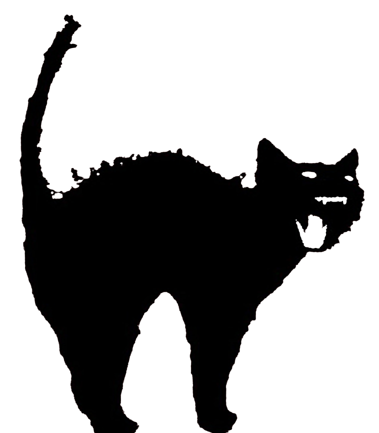
DETRUI

ANARKIO 2015

KONSTRUI

O CONSUMO TE CONSOME

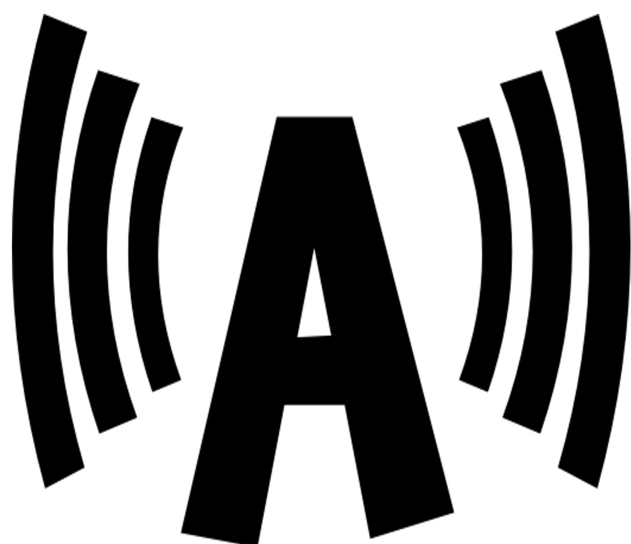
O sistema capitalista, o qual em que vivemos, tem como base a exploração de muitos por poucos; incentiva a competição predatória e a total desumanização dos indivíduos em busca de valores egoísticos, consumistas e futeis. Esses elementos característicos do sistema capitalista, fundamentados em sua estrutura educacional, formam milhões de pessoas nestas características predatórias. Com estes elementos erraigados no seio da sociedade, em todas as classes sociais fornecem o lastro de perpetuação do sistema capitalista, é a chave de seu sucesso como sistema social desigual.





Fim de ano: BOICOTE AS COMPRAS!

Sim, é necessário reduzir o consumo, principalmente de mercadorias que não acrescentam nada a nossa vida. Boicotar marcas notórias pela opressão e exploração das pessoas trabalhadoras é uma parte.
Não se deve ficar só nisso, mas é uma prática que nos reeduca para um processo de rompimento onde as prioridades de consumo são dadas por nossa gente e não por uma demanda de consumo estranha feita por empresários e marqueteiros que esttão apenas de olho em nos roubar mais e mais.
Seja mais, tenha menos! Na luta sempre!









Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

VOCÊ FICOU O ANO INTEIRO AUSENTE ...

E AGORA ME TRAZ PRESENTE?
QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ...
... DE VERDADE O ANO INTEIRO

Compre menos, viva mais!



HTTP://ANARKIO.NET



FARSAS ARMADAS A FORÇA!



ANARKIO.NET

Jovem, o Estado te engana!

Os militares sempre apoiaram as ditaduras, desigualdades sociais, bateram, torturaram e mataram pessoas trabalhadoras e cometeram massacres etnicos!

Uma sociedade justa não se faz de armas, mas de educação, saúde e trabalho!

DIGA NÃO AO ALISTAMENTO OBRIGATÓRIO!

POR UM MUNDO SEM FRONTEIRAS, SEM PÁTRIAS, SEM NAÇÕES!



A lei e a autoridade

“Quando a ignorância está no seio das sociedades e a desordem nos espiritos, as leis tornam-se numerosas. Os homens esperam tudo da legislação e, sendo cada lei nova um novo desapontamento, continuam a pedir-lhes sem cessar o que não pode vir senão deles próprios, da sua educação, do estado dos seus costumes.” Não é um revolucionário que diz isto, nem mesmo um reformador. É um jurisconsulto, Dalloz, o autor da coleção de leis francesas conhecida sob o nome de “Repertório da legislação”. E, contudo, estas linhas, embora escritas por um homem que era ele próprio um fabricador e admirador das leis, representam perfeitamente o estado anormal das nossas sociedades.

Nos Estados atuais uma lei nova é como um remédio para todos os males. Em vez de se reformar em si próprio o que for mau, começa-se por pedir uma nova lei que o modifique. O caminho entre duas aldeias é impraticável, o camponês dirá que é preciso de uma lei para os caminhos vicinais. O guarda campestre insultou alguém, abusando da humildade dos que lhe testemunham o seu respeito: “Era preciso um lei que obrigasse os guardas campestres a serem mais delicados”. O comércio, a agricultura não progridem? “O que nos falta é uma lei protetora”, assim raciocinam o lavrador, o criador de gado e o especulador de trigos; não há ninguém, indo mesmo até o próprio ferro-velho, que não peça uma lei para proteger seu pequeno comércio. O patrão baixa os salários ou aumenta o número de horas de trabalho: “é preciso uma lei que ponha isto em ordem!”, exclamam is deputados, em vez de dizerem ao operário que há outro meio muito mais eficaz “ de pôr isso em ordem” - tomar do patrão aquilo que ele exrorquiu de gerações de operário. Para tudo uma lei! Uma lei sobre as estradas, uma lei sobre as modas, uma lei para opor um dique a todos os vícios, a todos os males que são apenas o resultado da indolência e da fraqueza humanas!

Já estamos todas de tal maneira pervertida por uma educação que desde criança procura matar em nós o espiríto de revolta e desenvolve o da sujeição à autoridade; estamos de tal maneira pervertidas por essa existênciasob férula ou lei que regulamenta tudo: o nosso nascismento, a nossa educação, o nosso desenvolvimento, o nosso amor, as nossas amizades, que, se isto continua, perderemos toda a iniciativa, todo hábito de raciocinar por nós próprias (enquanto pessoas!). As nossas sociedades parecem não compreender que se possa viver senão sob o regime da lei, elaborada por um governo representativo e aplicada por um grupo de governantes; e mesmo quando chegam a emancipar-se desse jugo, o seu primeiro cuidado é retoma-lo imediatamente. “O ano I da liberdade” nunca durou mais que um dia porque, depois de a terem proclamado, todos os dias seguintes se submeteram ao judo da lei, da autoridade.

Pedro Kropotkin in Textos escolhidos - L&PM





Braços demais – o mito da mulher multifuncional

Essa é a imagem da deusa do patriarcado capitalista: uma mulher com diversos braços, fazendo mil coisas ao mesmo tempo.

Não basta ser mulher. Tem que ser supermãe, mulherão, esposa perfeita, dona de casa impecável, profissional ultraeficiente. Desde pequenas, somos expostas figuras como essa ou às ideias que remetem a ela e nos é ensinado que esse é o ideal a ser alcançado.

Tem que ser mãe. E ser mãe mesmo sem apoio de ninguém, menos ainda do pai da criança – talvez, aliás, ele seja tão inútil ou nocivo que se prefira até mesmo que ele fique longe. Mas a mulher tem que ser mãe, senão ela não é mulher "de verdade". Não está "realizada". E não é só mãe, tem que ser a melhor mãe. Supermãe. Tem que amar mais as crianças do que a si mesma (só não mais que ao maridão, né?), tem que viver sorrindo e falando docemente, tem que ter as crianças mais bem-comportadas, mais bem-vestidas, mais estudiosas e mais limpinhas do mundo.

Tem que ser mulherão. Ser "gostosa", bonita e perfumada o tempo todo. Tem que faxinar a casa toda e ainda cheirar a sabonete e ter as mãos suaves como algodão. Tem que "se cuidar", né? Não pode "relaxar", não pode engordar, não pode deixar de usar maquiagem, tratar cabelos, pele, unhas. Tem que ser bonita até fazendo cocô.

Tem que ser esposa. Porque uma mulher sem marido é como um peixe sem ~~uma bicicleta~~ água. E não basta casar, tem que "segurar seu homem", e para segurar o seu homem, ela tem que ser perfeita. Não pode incomodar o maridinho, esse ser tão frágil, com seus problemas do dia-a-dia; quando ELE chega em casa é para descansar, porque ele sim trabalha duro, não é como ela, que praticamente não faz nada o dia inteiro. Tem que ser compreensiva com as "necessidades" dele e estar sempre sorrindo e pronta para fazer sexo olímpico de todas as formas que ELE quiser, porque, né, senão ele vai "procurar lá fora". E aí você pode até "perder seu homem". Que vergonha (para você).

Tem que ser dona de casa. Mas tem que ser impecável mesmo. A casa tem que estar brilhando, reluzindo, ofuscando "azinimiga". Cada coisa no seu lugar, nem mesmo um grão de poeira no chão, nenhuma roupa por lavar, nenhum brinquedo espalhado. E, de novo, tudo isso sem deixar as mãos calejarem, sem ficar fedendo a produto de limpeza e SOZINHA. Porque homem não tem jeito para essas coisas, sabe? E, mesmo que tivesse, não se pode atribulá-los com esse tipo de tarefa, porque eles se aborrecem. E não devemos jamais correr o risco de aborrecê-los.

Tem que ser profissional. Porque, né, mulher que não trabalha está se aproveitando do marido, é vagabunda encostada em homem. Caçadora de pensão. Então ela tem que trabalhar, e muito, mesmo ganhando menos que os homens que fazem o mesmo que ela faz; tem que ser ultraeficiente, na verdade, trabalhar mais que eles, porque tem que se provar o tempo todo, a menos que queira que insinuem que está ali por ter concedido favores sexuais. Muitas vezes ela inclusive agrega tarefas como fazer cafezinho, atender telefone e ser bibelô de escritório, afinal, esses são "papéis femininos". Homens não são capazes de dominar a complicada ciência de fazer passar água quente por pó de café, ou atender a um telefonema. Além disso, ela tem que ficar de olho na concorrência, já que "não existe amizade entre mulheres".

Mas não basta exigir tudo isso da mulher. Tem que incutir nela a ideia de que ELA é quem quer isso tudo para si. De que o valor dela é diretamente proporcional à sua proximidade desse paradigma impossível. Que essa sobrecarga, essa martirização, esse moedor de carne feminina, é uma espécie de calvário, algo que lhe enobrece o espírito e a torna uma pessoa melhor. Que todas as outras mulheres são suas adversárias e que é só preenchendo todos esses requisitos o tempo todo que ela vai ganhar das outras. E que ela tem que ganhar das outras. Sempre.

Na religião hindu há uma deusa que se parece com essa imagem – é, aliás, a referência para muitas das versões dela. Kali, segundo a Wikipédia, "É considerada uma manifestação da deusa Parvati, a esposa de Xiva. Aprecia sacrifícios sangrentos e é representada manchada de sangue, com cobras e um colar de crânios de seus filhos".

Muito menos assustadora, à primeira vista, é a imagem da deusa do patriarcado capitalista. Ela também aprecia sacrifícios de sangue, desde que não menstrual, e suor, de preferência sem cheiro, e lágrimas, desde que sem manchar a maquiagem. Mas muitas vezes é representada sorrindo, olha só.

Porque show deve continuar.

L. Penteado (blog http://leticiapenteado.wordpress.com)





NACIA KONFEDERACIO DE LABORO ESTAS KONFEDERACIO DE SINDIKATOJ, KIES PRINCIPOJ KAJ CELOJ ESTAS LIBERECANAJ.

Ĝi batalas tiel sur la ekonomia tereno, kiel sur la socia (en niaj viv- kaj laborlokoj), kontraŭ socio pli malegaleca ol ĉiam, kiu forlasas sur la straton ĉirkaŭ 500 000 senloĝuloj, en kiu pli ol 5 milionoj da senlaboruloj, kaj pluraj milionoj da laboristoj pli kaj pli provizorigitaj, fleksebligitaj kaj ekspluatataj penas simple por vivi, kiam la malplimulto da riĉeguloj, mastroj, spekulistoj, direktistoj... reciproke tenantaj siajn manoj, organizas la malpliboniĝon de niaj vivkondiĉoj kaj profitas de ĝi por spekuli kaj pliriĉigi. Tiu socio, en kiu kaj la estraroj de la reformismaj sindikatoj, kaj la politikistoj, kaj la politikaj partioj (de ĉia tendenco), ankaŭ respondaj pri tia situacio, batalas nur por ilia bonfamo kaj ilia propra pliriĉiĝo. Politikistoj, kiuj ne interesiĝas al niaj problemoj krom antaŭ balotoj, tiel esperantaj, pere de tiu, plifortikigi sian situacion kaj siajn privilegiojn, sed kiuj, kiam elektitaj, forlasas siajn promesojn. Sindikatoj, engluita en kunlaboro kun a mastroj kaj la registoj, kiuj ne hezitas subskribi interkonsentojn, kiuj fleksebligas kaj provizorigas la laboristojn kaj la senlaborulojn.

Tial ke neniu batalos anstataŭ ni, la anoj de NKL (senlaboruloj, studentoj, dungatoj...) organiziĝas por konstrui malsaman sindikatismon, sen dio kaj estro, sen elektito kaj sindikata oficestro, por starigi alian socion el siaj luktoj.

NIAJ PRINCIPOJ

La rekta demokratio : en NKL, la decidoj estas faritaj de la bazo; ĉefkunvenante, la sindikatanoj estas tiuj, kiuj decidas pri la agoj kaj direktado de sia sindikato - neniu alia (tie ĉi ne estas estro aŭ sindikatisto) ! Ni ankaŭ opinias, ke sur la tereno, la bataloj apartenas al ĉiuj, sindikatanoj kaj nesindikatanoj, ne al iuj ajn politikaj aŭ sindikataj estraroj. La decidoj farendas ĉefkunvene kaj plenumitaj de personoj elektitaj, komisiitaj, kaj ĉiam eksigeblaj de la nekunvenantoj mem.

La rekta ago : ne estas la elektitoj de la interklasaj organismoj, de la entrepren-komitatoj, aŭ la politikaj elektitoj, sed nia movadeco, kiu permesos ricevi pliboniĝon. Por tio, nur fortrilato gajnigas. Plibone, ol la 24-horaj strikoj gvidataj de la sindikataj estraroj kaj de la ĉesupraj traktadoj, ol la provoj por politikaj utiligo, necesas kontraŭiĝi per la rekta ago, tiel dirante la ago de ĉiuj, kiuj batalas, sen pero. Kaj hodiaŭ, oni devas pretiĝi por firmaj agoj: kontinueblaj strikoj, okupadoj de decidaj kaj administraj oficejoj, de ejoj de politikaj partioj...

La solidareco : laboristoj ai senlaboruloj, de la publika sektoro aŭ de la privata, ni ĉiuj estas viktimoj de tiu sistemo, en kiu ni vivas. Ĉiuj, ni penas, kaj vidas niajn vivkondiĉojn malpliboniĝi. Do, ni ne lasu nin malunuigi de tiuj, kiuj estas la veraj privilegiuloj: mastraro kaj registaro, ili estas tiuj, kiuj maldungas nin, rompas niajn sociajn gajnojn, estas respondecoj pri la plimalboniĝo de niaj vivkondiĉoj. Estas do kontraŭ ili kaj ilia sistemo, ke necesas batali.

Rekta demokratio, rekta ago, kaj solidareco estas la bazoj de la anarko-sindikatismo.

NIAJ RIMEDOJ KAJ NIAJ CELOJ

En ĉiu entrepreno, NKL batalas por tujaj pliboniĝoj, por la labordaŭra malpliigo (sen salajra malpliigo), kontraŭ la provizorigado kaj la fleksebligado... Sed, tial ke la ĉiaj subjugigoj ne haltas en la elirejoj de la entreprenoj, kaj ke la ekonomia subjugigo estas ligita al la politika, NKL do batalas kontraŭ tiun tutan socion. Tio necesigas ĉiutagan batalon, en niaj vivo kaj laborlokoj, kontraŭ la rasismo, la militistismo, la seksismo, la malliberigaj kaj kontraŭlaboristaj leĝoj.

Sed NKL ne forgesas, ke por ŝangi la socion, ne estas reformoj, kiuj necesas, sed la faligo de siaj fostoj : la ŝtato kaj la kapitalismo, per sociala revolucio. Ĝi do aktivas por la starigo de alia socio, libereca, egaleca kaj solidareca.

SOCIA PROJEKTO

La anarko-sindikatismo, liberiĝa de la kuratoreco de la partioj kaj de la politikaj organizaĵoj, havas sian propran socian projekton, en kiu ĉiu prenos siajn aferojn en siajn manojn por produkti la necesaĵojn por la vivo, por ke la progreso

profitu al ĉiuj, kaj por ke

la ekspluatantoj kaj la ekspluatatoj malaperas. Laŭ tiu vidpunkto, la anarko-sindikatismo "surbazigas sian socian penson sur vasta federacia organizaĵo, tiel dirante, organizaĵo de la bazo al la supro, sur la unuiĝo de ĉiuj fortoj por la defendo de komunaj ideoj kaj interesoj " (kvara punkto de la ILA-aj statutoj).

La ŝtaton anstaŭos federacia socio funkcianta de la bazo al la supro, laŭ la memmastrumadaj principoj. Eksigeblaj delegitoj kun precizaj komisioj, kunordigaj kaj mastrumadaj komitatoj sufiĉas por administri nuntempan socion, tiom malsimpla, kiom ĝi estas.

La ĝenerala skemo estus tiu de duobla federacio : unue, la komitatoj laborejaj, uzinaj, de industrioj loka, regiona, nacia kaj eĉ internacia, kiuj kunordigos kaj mastrumos la produktadon en sia fako.

Due, la komunumoj kunordigos la agadon de ĉiaj industrioj en sia nivelo, por disponi pri ĉiuj aĵoj necesaj por la vivo de ĉiu teritoria elemento. Jen tio, kion oni nomas "libereca komunismo". Iuj diros : utopio ! Simplismo ! Tamen, la studo de la socia sperto de la laborista movado, de la rompa periodo kun la instalita ordo, montras, ke iafoje, tutaj regionoj de lando estis mastrumataj rekte de la laboristoj surbaze de la principoj inspirantaj la agadon de NKL. En hispanio inter 1936 kaj 1939, la agrikultura produktado en Aragono, la ligna industrio kaj la transporta en Barcelono ; en Hungario dum la ribelo en 1956. La laboristaj kapablecoj al memorganizado estas grandegaj, kaj tiu rekta, ekonomia kaj socia mastrumado superas la kapitalisma funkciado, kiu karakteriziĝas per tiuj milionoj da senlaboruloj, per siaj malsatego, per sia ekologia elĉerpado, sia nuklea armilarego.

Malgraŭ la nunaj malfacilaĵoj, malgraŭ la mokegoj de la teknikestroj, maldekstraj kiel dekstraj, la neceso de profunda socia ŝanĝo estas problemo vere nuntempa. Tion strebas NKL.

ILA

La kapitalismo ignoras la landlimojn kaj la naciojn. En ĉiuj landoj, la sama ekspluata logiko submetas la laboristojn. Tial, NKL batalas ne nur en Francio, sed estas organizita mondskale en Internacia Laborista Asocio. Hodiaŭ, ILA celas batali la kapitalismon mondskale. Tio necesigas interhelpon kaj internacian solidarecon en la luktoj.

Hodiaŭ, ILA enhavas sekciojn en :

Britlando (Solidarity Federation - Solidareca Federacio) ;

Germanio (FAU - Unuiĝo de Liberaj Laboristoj) ;

Hispanio (CNT - Nacia Konfederacio de Laboro) ;

Italio (USI - Sindikata Unuiĝo Itala) ;

Japanio (RRU) ;

Brazilo (COB) ;

Argentino (FORA) ;

Aŭstralio (ASF) ;

Norvegio (NSF) ;

Usono (WSA) ;

Rusio (CRAS) ;

Niĝerio (Awareness League - Kmnscieca Ligo) ;

Portugalio (AIT-SP) ;

Bulgario.(BKT) ;

Ĉilio (Solidaredad Obrera - Laborista Solidareco) ;

Ĉeĥio (ASF) Ĝi estas subtenita de grupoj "Amikoj de ILA" en Svislando, Kolombio, Bangladesh kaj Kanado...

AIT / ILA : Boks 1977, Vika, N-0121 OSLO

(NORWAY / NORVEGO)



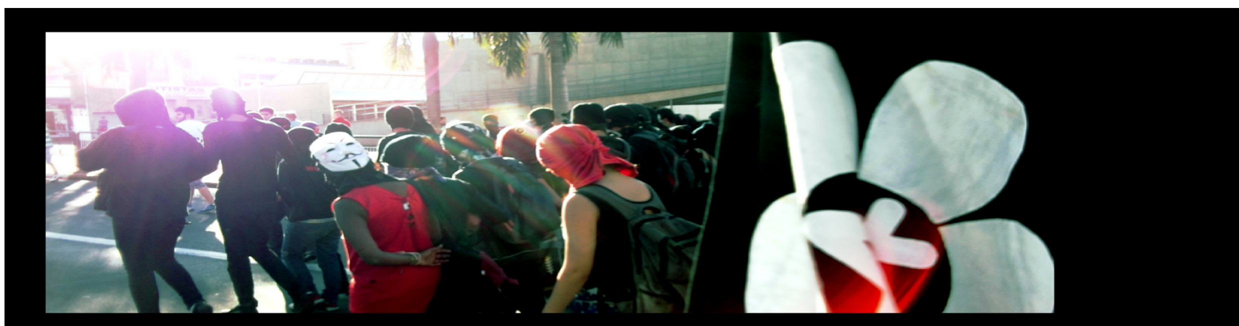
2ØØ5

2Ø15



10 ANOS!

Fenikso Nigra



ANARQUIA

Um mundo donde nadie gobernará sobre el trabajo y el esfuerzo de outro. Donde cada corazón y mente será libre. Esto es anarquía. Un mundo donde la libertad traerá buena fortuna a todos, al débil y al fuerte, a "él" y a "ella" donde lo "tuyo" y "lo mío" no oprimirá a nadie. Esto es anarquia.

São tempos difíceis para se viver com justiça e liberdade, para que cada um, como ser único, possa desenvolver seus potenciais criadores em solidariedade com outros igualmente livres. Esta é uma era desapiedada, pois a cada dia aumentam os contingentes de excluídos de dignidade, dos direitos elementares.

A sede de poder e de riqueza das minorias privilegiada em todas as latitudes parece não ter mais limites que não seus próprios delírios. Enquanto uma reduzida parte dos habitantes do planeta Terra continua na "esbórnia", milhões de seres humanos padecem de fome e de doenças. Estes também fazem parte da humanidade, mas a lógica capitalista os estigmatizou como os "condenados da Terra".

O sistema vigente é o capitalismo, atualmente em sua versão neoliberal com o discurso da globalização. Mas hoje como ontem, este se baseia no lucro a todo custo, com uma indústria armamentista florescente, que diariamente produz novos cenários de aniquilação maciça. Este último fundamento está embasado na existência do princípio da autoridade, fonte de todos os abusos estatais, policiais, judiciais, bélicos, eclesiásticos, carcerários, familiares, etc. A propriedade dos meios de produção e comunicação também a detêm as minorias. Estas, mais que a liberdade de imprensa, praticam a liberdade de empresa. Suas mensagens incitam o consumo de mercadorias desnecessárias, manipulam os sentidos, idiotizam e desinformam.

Vivemos também a era da mídia. O globo terrestre é circundado por ondas de diversos tipos, que unem os continentes, mas que, paradoxalmente, isolam as pessoas, criando-lhes uma ilusão de participação plena. Não é raro ver pelas ruas seres abstraídos do mundo, prisioneiros de um som que não é o dos pássaros, do vento ou das vozes de seus semelhantes.

Nada devemos esperar daqueles que exploram, contaminam, manipulam, governam. A sensibilidade não é uma de suas virtudes e, em todo caso, devemos recordar que a liberdade se conquista lutando, e não mendigando. Através da história já apareceram muitos tiranos e, também, sistemas que desprezaram todos os seres vivos. Mas poucas vezes na história da humanidade, a espécie humana esteve tão perto da autodestruição. Foi-nos declarada uma guerra surda e a forma de sobreviver deve partir do apoio mútuo, semelhante ao praticado por outras espécies animais. Devemos criar desde as nossas cotidianas formas organizativas de autogestão que nos liberem da alienação capitalista. Existe um fundamento biológico para o socialismo. Caminhemos para ele!O ser humano rebelde é aquele que se planta na frente do opressor e, ao nega-lo, nega também sua condição de escravo, começando assim sua emancipação.

David Edelstadt (Rosário/Argentina)





PROUDHON: "O HOMEM TERROR"

Ao deitar olhares mesmo que sucintos sobre alguns escritos de Proudhon e seu ideário que aponta principalmente para a dicotomia Estado/sociedade, centralização/federalismo, heterogestão/autogestão, podemos observar que o Estado se constitui no campo da política o que é o capital na economia.

Ou seja, assim como o capital se apropria das forças produtivas, apoderando-se do excedente econômico que advém da força coletiva – produzida pelo concurso dos indivíduos em uma fábrica, por exemplo – o Estado mascarado no discurso da ordem, na pretensa soberania popular, apropria-se das forças políticas da sociedade, extraindo-lhe os poderes de decisão, a autonomia, podando aos indivíduos a sua disposição a influir nos diversos problemas encontrados na sociedade.

Esses apontamentos tornam-se claros quando observamos a disposição majoritária – na sociedade de ceder aos chamamentos à "ordem", de abrir mão da participação autônoma, que visa a equação de tais problemas, para dar vazão a uma disposição de cunho teológico/heterogestionário que vê nos personagens ilustres, deificados pelos massivos meios de comunicação e diversas entidades e siglas partidárias, como os redentores aos quais é confiada a solução dos mesmos. É pertinente lembrar que a crença no parlamento como meio de transformação da sociedade permitiu que Hitler chegasse ao poder, ante os olhos passivos de seis milhões de comunistas existentes na Alemanha.

A atualização do pacto de submissão é idéia presente no discurso de uma tal "esquerda", que no início do século se prestava a assassinar anarquistas, enquanto cedia ao sindicalismo estatal, fortalecendo a tática fascista, submetendo-se ao Ministério do Trabalho e saudando a "carteira de trabalho". O caso "Allende" no Chile, "João Goulart" no Brasil são, entre outros, símbolos da ineficácia e incongruência da luta parlamentar como meio de libertação da classe explorada. Aqui se situa um dos pontos em que Proudhon é mais atual. Nascido em Besançon (França), filho de um tanoeiro, autodidata, cuja profissão de tipógrafo em muito contribuiu para a sua formação, seria odiado por muitos, sendo considerado "homem terror".

Combatido pelo Estado, pelos proprietários, pela igreja, assim como pelos socialistas estatistas, encarcerado e exilado, receberia apoio do poeta Charles Baudelaire e dos operários – aos quais influenciaria durante décadas. Quando da revolução de 1848, lutou junto com os operários, erguendo barricadas, discursando nas praças e insuflando o povo. Elogiado por Marx, que consideraria sua obra "O que é propriedade" um verdadeiro manifesto científico do proletariado e o próprio Proudhon "o mais célebre socialista francês" romperia, mais tarde, com o autor de O Capital. Longe dos epítetos néscios de uma meia dúzia de indivíduos que se limitam a tomar O manifesto comunista como livro sagrado, Proudhon é referência a todos que se debrucem sobre os problemas sociais, tendo como paradigma à liberdade.

Num país onde se proclama que podemos escolher "nossos" governantes, quando não podemos escolher se iremos ou não comer no dia seguinte, a idéia proudhoniana de que uma relação econômica de subordinação e exploração é incompatível com o igualitarismo político, é muito pertinente. Ao rechaçar a política institucional, a luta parlamentar, Proudhon propugnava a luta econômica.

O seu mutualismo visava a associação por meio de livres contratos entre diversos produtores, para a troca a preço de custo, cabendo a organização ao Banco do Povo. Um banco de crédito livre garantido pelos associados, que se prestaria a ceder crédito gratuito aos pequenos produtores.

Para Proudhon as greves parciais são ineficazes, pelo fato das melhorias salariais obtidas, serem anuladas com o contínuo aumento dos preços. Por isso entendia que os trabalhadores tinham que se associar para garantir a produção e distribuição das riquezas, longe da ganância capitalista. Ao federalismo caberia a organização da sociedade, onde os trabalhadores tomariam as decisões políticas e planejariam a produção, assim como todas as demais decisões necessárias à vida social. No federalismo as unidades de bairro assumem a gestão política e econômica da sociedade, formando conselhos de bairro e conselhos municipais, federando-se uns aos outros para solucionarem as diversas mazelas sociais.

Dessa forma, extinto o Estado, a organização econômica caberia às associações dos produtores, conselhos fabris, sindicatos, etc., enquanto a organização política se daria pelo conselho municipal, sendo a todo o momento destituíveis, e exercendo funções indicadas pelos conselhos de bairro. A prática da autogestão, da ação direta dos trabalhadores, do federalismo, propostos por Proudhon demonstrou sua possibilidades objetivas, entre outros momentos na Revolução Espanhola, ocorrida em 1936.

Ronan (Marília/SP).



PUNK: UM FENÔMENO DE CLASSE MÉDIA?

Agora me digam: desde quando ser punk passou a significar consumo de CDs? Desde quando punk é só música? Sim, porque me parece ser isso o que muitas pessoas pensam.

É interessante confrontar isso com uma postura primária do movimento que rola desde o início, o que é o tão falado DIY – faça você mesmo. Essa postura que sintetiza toda a oposição do movimento punk à indústria fonográfica fazedora de dinheiro.

Desde o início o punk propôs e pratica o "faça você mesmo", criando suas próprias bandas, festivais, shows, gravações independentes, cooperativas de bandas. É importante frisar: sem visar lucro... buscando propagar suas idéias e criando alternativas baratas e autênticas de diversão e cultura.

Bem tudo isso aí, que já é muito, diz respeito apenas ao aspecto musical. Mas punk é mais ainda que isso: também é um movimento cultural em amplitude, que envolve várias manifestações como: visual, fanzines, comportamento. E além disso o punk também é um movimento político de cunho anarquista que se opõe a todo esse esquema social capitalista no qual vivemos. E sua política não se manifesta apenas em protestos, mas também em posturas e práticas de vivência alternativa, de trabalho alternativo, de comunidades, de participação nas lutas sociais. Pois é, para essas pessoas nós somos dogmáticos, pretensos donos da verdade, radicais.

Mas me digam: é dogmatismo querer que o punk seja uma ameaça real ao sistema? É dogmatismo lutar contra a homofobia, sexismo, machismo, fascismo? É dogmatismo buscar uma opção alternativa ao sistema, viver a margem de clubes, gravadoras, mídia? É dogma criar seu próprio esquema? Parece que legal mesmo é comprar uma porrada de CDs, ir em todos os shows possíveis, comprar uns cintos e pulseiras de rebites, daqueles bem caros que se vendem em lojas, comprar umas bermudas e tênis da hora... legal é mesmo ser fashion! Porra, fala sério!

Por: Maria – Amor pela Revolução – extraído do fanzine: "Clã Destino".



TEORIA ORGANIZACIONAL

Alex e Josimas

O sistema de "vida social" continua "super organizado", as engrenagens estão cada vez mais lubrificadas e a cada dia se aperfeiçoa mais a forma de controle sobre as pessoas. Cremos que isso não seja novidade e você pode até estar lutando contra isso mas, até que ponto vai a sua luta? Até que ponto estamos organizados para revertermos a situação?

A nossa organização é de extrema importância para que possamos realmente dar sentido a nossa existência e a nossa luta. Portanto, não vemos com bons olhos "as organizações" baseadas na falta de responsabilidade ou nas "organizações" baseadas somente com propostas de resistência cultural.

A falta de organização nos deixa desprotegidos de tudo que possa nos atingir (polícia, esquemas políticos, pessoas falsas, desavenças pessoais, infiltrações culturais, táticas estatais...) e corremos o sério risco de definharmos pouco a pouco.

A teoria da "organização livre", sem responsabilidade deixa uma enorme lacuna no percurso que o movimento punk vem trilhando desde a década de 70 pois temos que trilhar o nosso caminho passo a passo com passadas bem calculadas, sem precipitações e acreditamos que a "organização" sem responsabilidades é um passo bem distante da atual realidade, que requer uma organização séria e bem calculada com propostas definidas e pessoas que realmente vivam o sentimento libertário em sua plenitude longe daqueles que apenas estão aqui por momentos ou simplesmente por radicalismo cultural.

Já que falamos em resistência cultural é bom deixarmos clara a nossa opinião quanto a essa idéia que nos deixa muito fascinados, pois nos leva ao radicalismo cultural e ajuda a manter viva a chama da contra-cultura e ainda mais, a resistência cultural se torna ideal e bem sucedida quando está acompanhada de sérias propostas de organização política.

De nada nos adianta resistir culturalmente se não tivermos proposta de vida política/social por que senão, estaremos com uma ótima cultura, bandas compromissadas, pessoas sinceras e afundamento na merda ouvindo um bom HC/Punk rock.

Acreditamos que a resistência deve ser política/social/cultural em doses medidas conforme a nossa realidade.

Pensemos sobre isso.

Texto extraído do zine: "Clã Destino", número 35.

Razão de ser do Anarquismo



O sistema capitalista destrói nosso planeta implacavelmente e muito pouco é feito para barra-lo em sua gana global de riqueza suprema. Não importam mais as vidas da fauna e flora de nosso mundo e muito menos o equilibrio ecologico de nosso planeta. As convulsões presenciadas atualemente (maremotos, terremotos, inundações, secas etc) são respostas ao desequilibrio proporcionado pelo sistema capitalista. O sistema capitalista consegue anular seus desenvolvimentos tecnológicos, o que torna-o tão barbaro como qualquer outro sistema social já vivido pela humanidade. O grande problema é que o sistema capitalista conseguiu dar um salto na destruição em massa de todos os recursos existentes, extinguindo-os ou em vias de extinção.

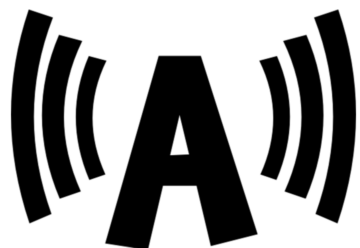
Isso é gravíssimo e precisamos agir protamente em parar esta destruição sistemática. É hora de desenvolver-mos um sistema justo, harmonioso, livre e egualitário, que é o sistema socialista libertário.

O sistema capitalista, o qual em que vivemos, tem como base a exploração de muitos por poucos; incentiva a competição predatória e a total desumanização dos indivíduos em busca de valores egoísticos, consumistas e futeis. Esses elementos característicos do sistema capitalista, fundamentados em sua estrutura educacional, formam milhões de pessoas nestas características predatórias. Com estes elementos erraigados no seio da sociedade, em todas as classes sociais fornecem o lastro de perpetuação do sistema capitalista, é a chave de seu sucesso como sistema social desigual.

O desafio do sistema socialista libertário fundamenta-se em desenvolver-se tendo em vista a humanidade, a liberdade, o respeito e a igualdade, elementos inexistentes no capitalismo. Se no capitalismo, a prioridade é o lucro máximo a um custo mínimo, qual seria, então, a prioridade do socialismo libertário?

Em uma rápida análise seria o desenvolvimento da vida humana de forma coletiva e individual. Tal é o compromisso e seriedade do programa anarquista, qualquer coisa ou meios que não visem essa prioridade estão descartadas. Acima das instituições, dos partidos, dos governos, das religiões, apenas a humanidade em aspectos coletivos e individuais. E isso necessita o desprendimento das ideologias capitalistas que preconceituam o anarquismo com os mais interessantes adjetivos como caos, bagunça, utopia, sonho etc. A flexibilidade dinâmica do anarquismo felismente aceita tais conceituações, pois o convida sempre a refletir sobre sua ação. Isso torna o anarquismo um sistema em constante transformação, o que o torna dificil de entender em uma primeira avaliação. O anarquismo busca transformar-se e a tudo ao seu redor.

O anarquismo por assim dizer, é revolucionário. De indole pacífica e racional, busca por todos os meios trazer a razão, as milhões de pessoas imersas no capitalismo e que predam uns aos outros implacavelmente. Não só demonstramos os danos perpetrados pela acão capitalista, como contantemente lembramos que cada pessoa é explorada e oprimida e deve romper com isso.



"Tender" Vegano



Polenta de grão-de-bico
(preparar um dia antes):
• 2 xícaras de farinha de grão-de-bico
• 3 xícaras de água ou caldo de legumes caseiro
• 1 tomate grande
• sementes de cominho a gosto
- louro em pó a gosto
• sal a gosto
• 2 dentes de alho
• 1/4 de cebola
• 1/3 de pimentão vermelho

Recheio
(fazer um dia antes também):
• 50 gr de cogumelo shitake
• 50gr de cogumelo paris fresco
• 50gr de shimeji
• 1 cenoura pequena
• 1 pedaço de salsão
• 1 cebola
• 2 dentes de alho
• sal a gosto

Para montar o "tender":
• massa folhada vegana
• catchup

Instruções de preparo
Polenta:
Bata tudo no liquidificador, coloque numa panela e leve ao fogo até que engrosse e vire uma polenta firme. Despeje num pedaço de papel alumínio e faça uma bola, meio achatada, com a massa (modele). Leve à geladeira até o dia seguinte. Obs.: faça furinhos no alumínio. Pode juntar um pouquinho de água, mas é só jogar fora que a massa não fica comprometida.

Recheio:
Pique a cebola e passe os dentes de alho no espremedor. Refogue em azeite. Passe a cenoura e o salsão pelo processador. Junte na panela. Passe os cogumelos no mesmo processador e junte à panela também. Salgue. Refogue tudo até que esteja macio. Deixe a mistura secar um pouco (não pode ficar muito aguada) e desligue. Leve à geladeira.

Montagem:
No dia seguinte, tire tudo da geladeira. Coloque a bolota de grão de bico numa assadeira, sem o papel alumínio e, com cuidado, abra uma tampa no topo dela com uma colher (pequena). Com a colher ainda, vá retirando, pelo buraco que fez, o recheio da bolota. É como fazemos com as morangas para recheá-las... Quando estiver bem cavado, encha com o recheio de cogumelos. Recoloque a tampa. Não há problemas se rachar um pouquinho. Vamos passar massa folhada ao redor de tudo, então, não vai aparecer.
Corte um pedaço da massa folhada e abra bem fina. Coloque sobre a bolota, com a parte central cobrindo a tampa por onde se escavou. Vire e feche a massa folhada. Vire novamente e deixe a parte lisa para cima. Com uma colher, faça riscos paralelos na massa (sem cortar, apenas desenhos). Passe ketchup por cima da massa e leve ao forno até dourar.



(((A))) Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

BATATISMO
Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

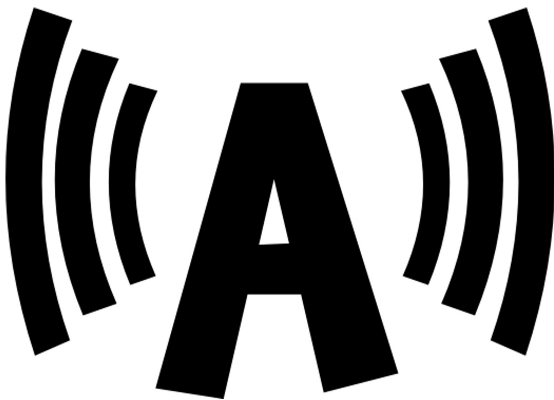
AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



Quando uma sociedade é desigual, seu Estado é violento, se mantém uma enorme exploração e opressão contra pessoas, até no nascimento isso acontece: violência obstétrica é real e tem causado enormes danos a saúde de muitas pessoas!

Una-se para construir uma sociedade justa onde o atendimento seja digno e humano para todas pessoas!

anarkio.net









FENIKSO NIGRA - Ekde 2005 en la lukto - ANARKIO, FLORU TIO IDEO!

fenikso@riseup.net